

## Entrevista com o Prof. Marcos Albuquerque

### Mazagão

(Rádio Tucujú)

Macapá-AP, 05/12/2003

- Prof. Pelo contrario digamos está completamente aberta, infelizmente talvez estamos domingo ou segunda feira é... saindo daqui indo, para Mazagão onde vamos fazer um prospecção em Mazagão que é outro sítio arqueológico de grande importância para o estado, não apenas para o estado, não apenas para o estado mais dentro de um contexto internacional haja vista a importância da... da migração de toda uma cidade não é? Do... da África para pra cá.

- Rep. Marzagão velho, não é?

- Prof. É, exatamente.

- Rep. Marzagão.. Mazagão

- Prof. O Mazagão na África quando houve aquele conflito entre os Mouros etc... veio a cidade toda para cá. Nos conseguimos levar lá a Presidente Nacional do IPHAN, ela ficou encantadíssima com... com o que viu, o Governador do Estado também está extremamente emprenhado em que se faça essa prospecção na área, de sorte que nós devemos para que seja elaborado um grande projeto talvez até com o apoio do Governo Português é... nós devemos fazer uma prospecção pra ter pelo menos uma idéia dos limites do que seria o mazagão velho não é? E a partir daí então nos devemos elaborar o projeto e... provavelmente no próximo anos executa-lo.

- Rep. O Senhor Poderia dizer quantos fortes tem ainda em pé no Brasil?

- Prof. Olhe, entorno de 650 fortes tem foi mais ou menos essa estrutura defensiva do... do Brasil. Muitos fortes desses, eles foram construídos em terra, terra e madeira não ? quando acontece dessa madeira ficar enterrada como é o caso aqui da fortaleza de Macapá onde parte da muralha está é... montada sobre uma estrutura de madeira que aliás diga-se de passagem só se conhecia isso na iconografia em desenhos e plantas antigas essa é a primeira...

- Rep. Então é uma grata descoberta não é? Muito boa descoberta

- Prof. Claro, claro fantástica, fantástica, fantástica.

- Rep. pela equipe.

- Prof. Não é? Inclusive tiramos uma porção dessa madeira pra fazer uma análise de uma lamina e não foi nem necessário porque ela ainda permanece com cheiro de acapú quer dizer que no momento em que cortamos 200 anos depois

- Rep. Qualquer humidade da floresta não... não

- Prof. Não pelo contrário ajuda a conservar. Normalmente uma madeira...

- Rep. Acapú com mais de 200 anos

- Prof. Ainda com cheiro, original como... como se tivesse sido cortado hoje

- Rep. Impressionante demonstra a resistência os moradores aqui da região sempre disseram por tradição que o acapú quanto maior contato tiver com a água como a maçaranduba também enquanto...

- Prof. Também

- Rep. madeira da região amazônica ela dura muito mais só que agente não tinha noção do... do tempo

- Prof. Do... do... do tempo, claro.

- Rep. Então e um exemplo um exemplo fantástico da duração da madeira aqui na região Amazônica.

- Prof. Então, é toda... toda essa estrutura que foi descoberta recentemente ela não só traz informações fantásticas para o entendimento do sistema defensivo brasileiro mais como traz sobre tudo do ponto de vista arq... engenharia e arquitetura militar que a fortaleza de são Jose de Macapá é um exemplo extraordinário a nível da América do Sul. Mais ainda na pergunta anterior com relação ao numero de fortes, muitos desses fortes como um que aconteceu no cabo norte existiu no cabo norte construído pelos holandeses. Nos já temos hoje a garantia praticamente do Governo holandês de financiar o projeto, a grande dificuldade é atingir o local não... não sabemos, e as informações que tivemos na área embora em instituições feito o ibama já colocou a estrutura deles em taperebá a nossa disposição, o Almirante em Belém já ofereceu uma corveta para apoiar, não é? Mais eu acredito que só um sobrevôo helicóptero inicialmente...

- Rep. É precisamente em que área?

Prof. Seria no Cabo Norte, que dizer depois da ponta dos índios exatamente um forte denominado, forte Orange, que por coincidência é um forte que nós com o mesmo nome também holandês, nós encontramos agora na ilha de Itamaracá e tivemos a satisfação de receber a rainha da Holanda visitando os trabalhos, ela ficou tão impressionada que veio ao Brasil é... visitar os trabalhos, e que não seria diferente aqui no cabo norte se nos encontrássemos isso não é? Desceríamos la no.. no limite com o oceano

- Rep. Aproveitar vocês aqui equipe já esteve... aqui tem um igarapé aqui próximo não é? O igarapé da Fortaleza inclusive é uma comunidade expressiva que tem uma área lá que também existiu um forte até uma época ainda o professor sempre coloca essa questão de...

da depredação que houve, tinha resquícios deste forte construído pelos portugueses, antes do forte, vocês não estiveram lá nessa área?

- Prof. Existiu na área um forte inglês, o forte de cumauá, depois este forte foi tomado pelos portugueses e montado um outro forte no mesmo local, lamentavelmente a destruição que ocorreu na... neste forte é na ordem talvez de pouco mais de 80%, então resta talvez 20%. A comunidade local extremamente organizada, me surpreendeu profundamente o nível de organização da comunidade....

- Rep. O igarapé da fortaleza.

- Prof. Exatamente, uma comunidade extremamente não apenas, extremamente interessada conseguiram fazer alguns mapas da área etc... mas sobretudo muito ligado assim, patrioticamente ligado a necessidade de que esse registro fique marcado. O Governador é... nos solicitou uma visita local, e... nos fomos já fizemos um pequeno levantamento, mas está hoje numa área privada, me parece que era um depósito de bebida da Antártica talvez alguma coisa assim não é? Mas seria um outro local que valeria a pena ser estudado e recentemente precisamente a semana passada nos fizemos uma incursão pelo rio curiaú, a partir do curiaú mirim da... da... da povoação de curiaú mirim, e lá encontramos os vestígios de vigia, que era exatamente um porto de guarda que existia lá, que quando havia qualquer invasão do Amazonas por uma área que não teria visibilidade da fortaleza, eles hasteavam um tipo de bandeira lá e a fortaleza aqui tomava providências. Já foi localizado, isso não se conhecia e hoje está já localizado.

- Rep. Tem alguns vestígios?

- Prof. Vestígios, bastante material arqueológico, resto de madeira, resto de prego, cerâmica contemporânea etc... e que a intenção de quando nos retornarmos ao Amapá provavelmente depois das chuvas, devemos ficar aqui até o início das chuvas em Mazagão. E talvez em junho, julho estejamos estejamos voltando pra cá, onde há interesse também na base aérea do Amapá. E o Estado do Amapá é um grande celeiro de Material arqueológico, tanto pré-histórico quanto histórico.

- Rep. Agora eu queria aproveitar a presença da equipe aqui representada pelo senhor como o arqueólogo chefe, é apesar de ser voltada só para essas escavações em monumentos históricos como esses fortes e agora Mazagão. Aqui na região de Pacuí e em outras regiões do Amapá tem material farto não é? Inclusive a flor do solo, e que está sendo destruído pela população. É essa pesquisa ela não poderia abranger também essas civilizações pré... pré-Portuguesas, da próxima vez não daria pra vir mais arqueólogo pra por exemplo visitar a região do Pacuí já que o Governador tem sensibilidade. Infelizmente o Governo que passou aqui por 8 anos não teve o menor carinho o menor cuidado a não ser a preocupação em reformar em se preocupar com a parte estética da fortaleza São José de Macapá, quando na realidade o acervo arqueológico é riquíssimo e está entregue é... ao... a sorte, e lá nessa região do Pacuí eu queria aproveitar o momento, programa ao vivo não é? O Governador Waldez ter visitado lá vocês ter demonstrado, já é um grande passo do Governante, é se preocupar com o passado do Povo Amapaense do Povo Brasileiro de maneira geral e do Povo Americano americano não é? Ai queria fazer uma pergunta é... pra concluir a pergunta. Existe condições de na próxima vinda da equipe vir mais arqueólogos pra se especializar nessa área de... de civilizações pré-Portuguesas?

- Prof. Veja... veja bem é uma notícia muito boa para o Amapá que a universidade Federal está criando o Núcleo de arqueologia, inclusive nos seremos consultores desse núcleo de arqueologia, e estamos dando apoio, inclusive o trabalho do Amapá devemos fazer conjuntamente. O que gerará com certeza absoluta um treinamento para o pessoal local para dar continuidade aos trabalhos. Nós trabalhamos também com pré-história não é? Esse período anterior descoberto do Brasil. A quantidade de material arqueológico de altíssimo nível, a nível mundial, altíssimo nível de grupos que entraram em contatos inclusive com a região andina, não é? Nós temos aqui no Amapá uma quantidade gigantesca, em Maracá, em Mazagão nós temos também...

- Rep. Na região do Pacuí!

- Prof. Na região do Pacuí!

- Rep. Aqui em Macapá, inclusive na periferia aqui da cidade, no Pacoval da década de 80, foram encontrados vários, várias urnas mortuárias não é?

Prof. Na UNIFAP, tem também, quer dizer tem um Sítio arqueológico em pleno, em pleno campo da Universidade não é? O Governador nos fez um ofício solicitando a sim de imediato, digamos o apoio para alguns sítios arqueológicos, no caso históricos que seria o complemento da fortaleza, a base aérea, que a final de contas é um registro da 2ª guerra, muito importante não é? Que poderá se transformar num ponto turístico fantástico. E no momento que houver um turismo cultural voltado para a parte ambiental com a parte histórica a parte cultural, com certeza absoluta haverá digamos uma melhoria da qualidade de vida e uma arrecadação bem maior no estado, melhorando a situação de todos. Existe países como a Itália por exemplo que vive basicamente do turismo...

- Rep. O Egito!

- Prof. O Egito Também.

- Rep. Espanha, França...

- Prof. França etc, e então com certeza absoluta digamos isso geraria melhores condições. O forte que nós terminamos de escavar antes de irmos aqui para Macapá por exemplo ao sairmos de lá deixamos uma estrutura montada que está atraindo semanalmente 40 holandeses, quer dizer 40 holandeses se no mínimo gastarem mil euros aí, são 3 mil reais por cada holandês se multiplica, quer dizer isso teria condições de vender artesanato se beneficiaria hotéis, se beneficiaria a população não é? E uma coisa mais, não é algo poluente, muito pelo contrário, é uma coisa limpa, onde o Amapá estaria mostrando a... digamos uma grandiosidade não só de material arqueológico, histórico e pré-histórico, mas inclusive as paisagens naturais são belíssimas a chegada de Laranjal do Jarí...

- Rep. Um estado exuberante com beleza variadas não é, paisagem variadas.

- Prof. E... lamentavelmente muito amapaense não conhece, não dá valor ao que tem.

- Rep. E sempre a gente colocado essa questão, que inclusive a começar pelos governantes. É isso eu falei ainda pouco, o Governador Waldez tem a sensibilidade, ele tem uma

oportunidade de ouro na mão, com essa vinda da equipe representada pelo senhor aqui no programa o Estado é Notícia, e essa oportunidade que o Governador Waldez tem de fazer história na redescoberta, no resgate desse patrimônio histórico, não só amapaense, brasileiro mas também da humanidade não é? Porque se de repente fizesse esse trabalho em conjunto, essa escavação que está sendo feita no forte São José de Macapá, lá em Mazagão, e aproveitando não é? A oportunidade o Governo do Amapá entrar em parceria com a Universidade de Pernambuco, aqui com a Universidade Federal local e também estender estas pesquisas as civilizações que passaram por aqui.

- Prof. Olhe, eu não tenho a menor dúvida que o Estado está de parabéns, a administração do Waldez Góes, ele tá dando um apoio integral a nossa equipe, nos deveríamos estar encerrando os nossos trabalhos agora dia 20 do mês passado, ele fez questão, insistiu que nos ficássemos aqui para fazer o levantamento de Mazagão, e... o limite nosso agora vão ser as chuvas, quer dizer no momento que começar a chover obviamente não... não teremos condições de escavar, mas já está acertado com o governador que quando houver o período de estiagem novamente nos já deveremos estar aqui no Amapá. No que depender de nós com certeza absoluta faremos o melhor possível para ressaltar esses monumentos, e criar essa nova mentalidade no Amapá que eu acho fundamental, de valorizar o seu passado porque temos certeza absoluta, que uma sociedade que não conhece seu passado não tem perspectiva de futuro. Eu vejo arqueologia pra uma sociedade ou a história como a psiquiatria para o indivíduo, quando o elemento tem um problema qualquer vai procurar ver as raízes desses problemas, e uma sociedade precisa entender de onde veio quem é, e qual digamos o seu destino, qual a sua perspectiva que pode ser criada e gerenciado pela própria sociedade desde que ela se entenda a si próprio.

- Rep. Está aí o exemplo não é? O forte São José de Macapá, pra quem conhece a história da... das colonizações da América, a importância da... dos portugueses não é? O porte da civilização portuguesa quando esteve no Alagoas principalmente nos dois primeiros séculos depois da descoberta na América, 1600, 1700 não é? Já em 1800 começou o declínio não é? Da... do império português. Tá aí a estrutura da fortaleza de exemplo não é? A engenharia avançada daquela época já visitei alguns países daqui do norte, como a Guiana Francesa o Suriname, não tem um forte que tenha pelo menos alguma comparação com esse forte aqui em Macapá, porque? Demonstra a presença dos portugueses da época. O Felipe Coutinho, que é Universitário aqui também da redação do programa está aqui e quer fazer uma pergunta pro senhor.

- Felipe Coutinho. Durante o período militar foi construído um clube nas mediações da fortaleza, e a... o, ele já foi até destruído. Eu gostaria de saber se os resquícios dessa construção, mas recentes atrapalhou nas pesquisas do... do... da fortaleza, nas escavações da fortaleza, se essa construção fez, teve algum problema se dificultou em alguma coisa?

- Prof. Quando nos chegamos aqui no ano passado, pra liberar aquela área voltada para... para o rio, havia é... havia ainda uma estrutura de uma piscina etc, que foi de um clube, e logicamente houve um processo de terraplanagem, nesse processo de terraplanagem, talvez uma bateria baixa que existia, porque aquela parte superior, onde tem os canhões, por exemplo, ela dá um tiro alto, o tiro dessa época, era um tiro parabólico, não era um tiro retilíneo, então eles tinham necessidade de ter uma bateria baixa pra atingir o costado dos navios, e a bateria baixa, não tem vestígio dela. Eu não posso afirmar por exemplo se foram as construções do círculo militar que destruíram, ou se momento anterior destruíram, o fato

é que não existem essa nos cortamos integralmente não é? E liberamos a área para o ajardinamento, porque digamos não vestígios nenhum. Mas o que é também curioso também curioso notar, e que do ponto de vista interno e do ponto de vista dos baluartes, essa fortaleza embora seja grandiosa, ela tem digamos os mesmos itens que conste em qualquer fortaleza dessa linha de voltas, que é essa linha dos... dos fortes abalou a fama com esse baluarte, não existe ângulos mortos de tiro, onde o inimigo se posicionar será visto, e conseqüentemente será alvo. Mas o grande diferenciador dessa fortaleza em relação a outras fortalezas brasileiras são exatamente as obras externas de defesa, obras que não se conheciam, que hoje em dia estão completamente aparente, o fosso já estava aparente, mas nos descobrimos o Redente, o Redente e o Revelim pequeno....

- Rep. O que é um Revelim? Explique pra gente.

- Prof. Um Revelim seria uma estrutura como se fosse um pequeno forte destacado, se... se os ouvintes, é... se localizarem em direção a... como é que chama-se aquela rua principal que tem a esplanada?

- Rep. Candido Mendes

- Prof. A Candido Mendes por exemplo existe uma estrutura separada ligada apenas por uma ponte, que na época seria uma ponte levadiça, aquilo ali, seria um revelim, um redente seria uma estrutura, menor do que aquela, menor do que aquela. Então no lado oposto ao revelim que já era conhecido nos encontramos o redente com 4 bases de canhoneiras de forma trapezoidal, que garantia exatamente essa, digamos uma área que estaria morta do ponto de vista de tiro do lado do Amazonas, então foi encontrado o revelim. Poucos fortes no Brasil foi encontrado revelim, eu talvez não conheça nenhum que tenha revelim no Brasil. O forte Príncipe da Beira, ele tem de baluarte a baluarte, me parece se não me falha a memória 20 metros a mais do que essa, mas considerando...

- Rep. Príncipe da Beira e em Rondônia, não é?

- Prof. É, exatamente fica perto num lugar chamado forte príncipe perto de Guajará Mirim, então lá não tem lá tem uma estrutura chamasse glassis, que é uma estrutura de terra que tangencia, quer dizer se um atirador da parte externa desse um tiro ele passaria tangenciando a fortaleza por cima, e não atingiria a fortaleza, considerando as obras externas da fortaleza de São José de Macapá, ela é bem maior do que o forte príncipe da Beira, e no forte príncipe da Beira não tem a riqueza de obras externas aqui daria pra dar um curso de engenharia militar, um curso de arquitetura militar, pela quantidade de obras externas, encontramos um caminho coberto, em direção ao banco do Brasil atual, nos encontramos o... o... um ângulo saliente, e nesse ângulo saliente.

- Rep. Esse caminho coberto seria um tipo de túnel?

- Prof. Não, o caminho coberto do ponto de vista de tiro, quer dizer está, tem uma muralha do lado externo onde o defensor caminharia por ele sem poder ser alvejado, essa é uma estrutura fantástica, e nos encontramos essa estrutura integral. Onde se situa o escritório atual da Estação, encontramos um ângulo saliente, um outro baluarte, então se vocês imaginarem que aquelas 4 excrescências ou aquelas 4 orelhinhas que tem um forte não é que diferencia ele de um quadrado, nos encontramos isto do lado de fora, quer dizer além de

existir o que todos conhecem, nos encontramos uma outra estrutura semelhante a essa do lado de fora.

- Rep. Riquíssima não é, que parte externa da fortaleza um Laboratório e tanto para os Arqueólogos e para a história dos Brasil.

- Prof. Para a história do Brasil, e um outro fato que eu gostaria de ressaltar, e que o brasileiro de uma maneira geral precisa entender que ao... forte de São José de Macapá deve-se, não só a ele não é? Mas a um conjunto de forte dessa época onde o forte de Macapá se inclui deve-se a extensão territorial do Brasil, foi exatamente no momento daquele conflito com a Holanda. a.... o... me desculpe com...

- Rep. Espanha.

- Prof. E naquele conflito aqueles tratados todos, etc,

- Rep. ?

- Prof. E tal, não é, foi exatamente, grande parte do território brasileiro deve-se a essa linha de defesa que foi montado no período de Pombal.

- Rep. Marques de Pombal tinha uma atenção especial pela Amazônia não é? Aí está a prova de Belém, ele pensava a ligação hoje, inclusive até culturalmente não é? principalmente essa parte da Amazônia oriental, a ligação era direta sempre por Lisboa, não tinha uma ligação direta com o Rio de Janeiro. Depois com a queda de Marques de Pombal, é que... até o sotaque algumas características na inda lingüística da época colonial ainda são mantidas pelo isolamento da região ele tinha um pensamento expansionista muito grande e infelizmente ele foi... derrotado ou felizmente eu não sei....

- Prof. É, é difícil avaliar

- Rep. É difícil avaliar

- Prof. É difícil avaliar

- Rep. Professor Marcos Albuquerque, Arqueólogo de Pernambuco, comandando as Pesquisas no entorno da Fortaleza São José de Macapá, trazendo novidades, novas descobertas, que para o arqueólogo é uma felicidade geral encontrar coisas nova, não é? descobrir conseguir datar, isso aí, é pra nós, a população, só o que falta mais conscientização, falta mais comunicação, principalmente por parte da secretaria de Governo explicando pra população, usando toda a boa vontade da equipe de arqueólogos, para que da próxima vez não aconteça o que aconteceu dessa vez, apesar da boa vontade do Governador Waldez mas houve uma falha muito grande de comunicação por parte da secretaria de comunicação do Governo com a população amapaense que precisa de mais informações, o senhor concorda?

- Prof. Com certeza absoluta a imprensa tanto... tanto rádio, televisão e jornal, ela tem um papel muito importante de ligação de pesquisa científica com a população não é? quer dizer a população precisa com certeza absoluta desse... desse meio de campo que é feito

exatamente pela imprensa, que eu considero como sendo professores sem precisar assinar caderneta, quer dizer transmitir esses conhecimentos não é?

- Rep. Agora professor Marcos, pra finalizar a entrevista eu quero fazer uma pergunta pra o senhor, quero que o senhor confirme: o senhor visitou o museu Joaquim Caetano, a onde estão os bens patrimoniais históricos lá na fortaleza o senhor esteve lá?

- Prof. Estive lá...

- Rep. Agora o senhor como arqueólogo, como profissional da área, como um homem de ciência, qual foi a sensação que o senhor sentiu ao ver aqueles objetos abandonados ali sem as mínimas condições de... de exposição de tratamento, apesar da boa vontade dos profissionais da área, mas por falta da boa vontade dos Governos que antecederam o atual, o que que o senhor sentiu, quando o senhor viu, o senhor como u homem de ciência?

- Prof. Veja bem, eu acho que o Museu deveria ter um prédio próprio não é? eu acho que deveria ser feito entre o museu e a fortaleza em si, na minha opinião não é? e me parece que ele está lá de forma provisória...

- Rep. provisória já a mais de 10 anos

- Prof. No momento que você justapõe duas instituições com objetivos embora semelhante mas distintos, eu acho que já é uma estrutura completamente complicada não é? no meu modo de entender, o Estado do Amapá deveria ter um museu do Estado com prédio próprios e condições de mostrar as riquezas que tem, muitas das quais se encontram fora do Amapá é bom... é bom que...

- Rep. Boa parte está lá no Museu Emilio Gueudes os grandes achados feito pelo Arqueólogo Emilio Gueude estão em Belém não estão aqui no Amapá.

- Prof. E pela continuidade e pela continuidade das pesquisas feita pelo Gueude etc, do ponto de vista pré-histórico, esse material, eu acho que sim... é um material fantástico do ponto de vista arqueológico, claro que existe permuta entre instituições por exemplo, não vejo nenhum problema que no Gueude tivesse um representante daqui, mas como  aqui também poderia ter um material do Pará, do restante to Brasil. É assim no mundo inteiro, agora eu acho que o grande problema, é a justa posição, esta fortaleza em si, é a maior peça do museu, quer dizer eu considero a fortaleza a maior peça do museu, mas talvez ela devesse ter seu museu próprio, que seria ligado digamos a... a ao período pombalino a... não só isso mas digamos a peças que retratassem o papel delas dentro de um contexto, com documentação etc..., não é? então eu acho que essa super posição institucional, ela não... não... me parece muito feliz.

- Rep. Infelizmente, homem de ciência, Arqueólogo, Professor Marcos Albuquerque, da Universidade Federal Pernambuco, e coordenador das pesquisas ao redor da fortaleza de São Jose de Macapá. O senhor vai viajar quando?

- Prof. Olhe, talvez 2ª feira, 2ª, ou 3ª feira....

- Rep. Pra Pernambuco.

- Prof. há pra Pernambuco, talvez no final... não sei, se a chuva retardar, em Janeiro.  
- Rep. Eu queria reforçar e convida-lo novamente pra gente continuar essa conversar sobre o passado histórico aqui do Amapá em relação as pesquisas.

- Prof. Com certeza absoluta, será um grande prazer pra nós difundir isso para a população, porque é exatamente com essa interação que se vai reforçando o conceito de cidadania etc..., no momento em que você conhece o seu passado. E o Amapá pra nossa equipe, ele está semelhante a Cidade de Sobra no Ceará, quando eu digo que vamos fazer um trabalho no Amapá, grande parte da equipe fica louca pra vir pra cá. Eu só to aqui com uma fração da equipe, só to aqui com 12....

- Rep. Mas venha toda equipe traga mais gente Por favor.

- Prof. E realmente aqui acho que nos temos recebido um carinho muito grande, temos e... digamos... sem contar com outras coisas, que já estamos completamente, digamos integrados, por exemplo: eu não consigo mais passar um dia sem tomar um açai .

- Quem toma açai aqui fica, e não tome abacaba, se não daqui você sai nunca mais.

- Prof. Essas frutas daqui são fantásticas já a comida daqui também por exemplo: certas... certas comidas que nos não temos hábitos como por exemplo: suponha um filé ao molho de madeira por exemplo, nós não temos o hábito de comer com farofa e.. já estamos comendo com farofa também, quer dizer não podemos dispensar a farofa da maioria das comidas não é? então há sim uma integração muito boa, paisagem belíssimas, um povo fantástico, então com certeza absoluta... e outro detalhe, que muitas vezes quando a felicidade está perto da gente, agente não sabe as vezes porque é feliz. E nos sentimos um... um prazer, e uma felicidade extraordinária de poder diariamente contemplar o Amazonas, quer dizer, ta trabalhando ao lado do Amazonas.

- Rep. Sensibilidade, não é? só agente que é amapaense, agente ama o nosso rio, mas as vezes, mergulhado no cotidiano, agente esquece de contemplar essa beleza exuberante, em relação a um rio de água doce.

- Prof. Exatamente, vou complementar o seguinte, por exemplo, nos do, do, dois exemplos há uma pedra nos estados Unidos, onde um determinado General sentou-se durante a guerra da sesseção, o elemento paga 2 ou 5 dólares, não me recordo, faz uma caminhada enorme chega lá, e alguém apresenta: essa foi a pedra que o General sentou-se, o elemento lá alisa a pedra, tal, tira fotografia, e volta não é? aqui temos monumentos fantásticos, que de repente, muito amapaense não conhece, a grande verdade é essa. A nossa equipe hoje conhece talvez, mas o Amapá do que a maioria dos amapaenses, andamos bastantes por aí, cada vez que andamos, mais deslumbrados ficamos com a região. Complementando ainda o exemplo, no Alasca vende-se algo Semelhante a uma lata de refrigerante, lacrada por dois dólares, escrito do lado de fora, ar do Alasca, onde você não vai poder abrir, você vai levar pra casa, e contemplar aquela lata com o ar dentro, porque se abrir o ar vai embora, o sujeito compra por dois dólares essa latinnha com ar. Aqui nos temos um rio que contribui com mais 10% da água do oceano por exemplo, imagina se tivesse aqui um turismo digamos de grande porte...

- Rep. O senhor está corroborando tudo aquilo que eu falei esse ano, o senhor chegou no meio certo, eu passei o anos inteirinho falando sobre isso.

- Prof. Quer dizer, o chamamento é fantástico, a entrada de laranjal do Jarí por exemplo: é algo que eu não sei quanto um europeu não pagaria pra passar por dentro da selva, a cachoeira de santo Antônio, belíssima, o Curiaú, vindo por tanto... tanto por cima quanto vindo por baixo, pelo curiaú mirim, a paisagem fantástica também. Eu... eu não posso lhe dizer o que é que não me agradou aqui no Amapá, eu convivo bastante com estrangeiros etc, e posso dizer que seria verdadeiro deleite para um estrangeiro desfrutar das paisagens que tem Amapá, está apenas faltando da um ponta-pé inicial, quer dizer integrar as coisas, o turismo cultural, com o turismo ambiental, com o turismo ecológico, com alimentação, com as festas tipo a festa de são Tiago por exemplo que aquilo ali, além de fantástico não é? e lamentavelmente não tem difusão a divulgação que deveria ter e agora. Precisa haver um trabalho sério e o Governador Waldez é... está interessado em fazer estes contatos internacional no sentido de de... atrair pra cá digamos é... turistas externos turistas do exterior que com certeza absoluta contribuirão, contribuirão se aproveitando quer dizer, não estarão fazendo favor, eles estão se... digamos gozando suas férias, vendo belezas fantásticas, e deixando logicamente dinheiro aqui.

- Rep. Professor agente agradece, na próxima oportunidade antes do senhor retornar nessa fase dessa vez para Pernambuco, eu vou convidar o professor Wilson [REDACTED] que conhece profundamente a história do Estado pra gente fazer aqui um debate de 20 , 30 minutos para próxima, agente pode confirmar não é? agente agradece a entrevista, infelizmente o tempo e curto não é? mas muito importante as suas colocações em relação a historia do Amapá obrigado Professor Marcos.

- Prof. Reginaldo eu agradeço a oportunidade e... sempre que pudermos difundir o nosso trabalho e contribuir com a população local no entendimento de sua história o faremos com o maior prazer possível.